

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT14.012

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO PARQUE BALNEÁRIO VENEZA EM CAXIAS-MA: IMPLICAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO

Andreia Freitas de Oliveira¹Rafaela de Jesus Melo de Oliveira Rêgo²Helder Vasconcelos Carvalho³

RESUMO

A educação ambiental é uma ferramenta crucial para a conservação de espaços verdes urbanos, contribuindo para a conscientização e o engajamento da comunidade na preservação ambiental. Em um contexto de crescente urbanização e degradação ambiental, a manutenção de áreas verdes torna-se essencial para garantir o equilíbrio ecológico e proporcionar qualidade de vida às populações. Este trabalho abordou a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Balneário Veneza, localizado em Caxias-MA, e suas implicações para a conservação e a melhoria da qualidade de vida da população local. Utilizando uma metodologia mista, que incluiu questionários estruturados, entrevistas e observações diretas, o estudo investigou a relação entre a percepção dos usuários e as práticas de conservação do parque. A

- 1 Professora do o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, Campus Caxias, andrea.freitas@ifma.edu.br;
- 2 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas no o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, Campus Caxias, rafaellaoliveiracx2000@gmail.com;
- 3 Professor do o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, Campus Caxias, helder.vasconcelos@ifma.edu.br;

pesquisa revelou que os frequentadores demonstraram uma conscientização ambiental significativa, baseada na valorização do parque como espaço de lazer e na compreensão de sua importância para a conservação ambiental. No entanto, identificou-se que essa conscientização nem sempre se refletiu em práticas sustentáveis, evidenciando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes. Além disso, observou-se que a infraestrutura do parque apresentou deficiências, impactando a experiência dos usuários e ressaltando a urgência de melhorias para garantir um uso sustentável do espaço. Os resultados indicaram que a valorização do parque esteve diretamente relacionada à percepção positiva dos usuários, sugerindo a implementação de políticas públicas que fortalecessem essa relação. Dessa forma, recomenda-se a promoção de programas de educação ambiental e o incentivo à participação comunitária na gestão do parque. Concluiu-se que o Parque Balneário Veneza foi percebido como um patrimônio ambiental essencial, cuja preservação contribui diretamente para a qualidade de vida da população local. O estudo ainda permitiu a elaboração de uma cartilha educativa que serviu para fomentar a conscientização ambiental, abordando temas como biodiversidade, práticas de descarte de lixo e preservação da fauna e flora locais.

Palavras-chave: Conscientização Ambiental, Educação Ambiental, Parques

INTRODUÇÃO

Nas cidades contemporâneas, os parques urbanos desempenham um papel multifacetado, sendo fundamentais para a promoção do bem-estar humano, da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento econômico. Tais espaços verdes oferecem serviços ecossistêmicos valiosos, como a melhoria da qualidade do ar, a regulação microclimática, a redução das ilhas de calor urbanas e o aumento da permeabilidade do solo, contribuindo para a gestão das águas pluviais e a redução de enchentes (Demuzere et al., 2014; Salmond et al., 2013). Além disso, desempenham funções sociais essenciais, como o estímulo à convivência, à prática de atividades físicas e à saúde mental, ao mesmo tempo em que promovem o sentimento de pertencimento e a coesão comunitária (Van den Bosch; Sang, 2017; Twohig-Bennett; Jones, 2018; Jennings; Bamkole, 2019).

Do ponto de vista econômico, a existência de áreas verdes bem cuidadas impacta diretamente o valor imobiliário e pode atrair investimentos locais. Eventos culturais e atividades comerciais realizadas nesses espaços também geram receitas e dinamizam o entorno (Woolley; Rose, 2011; Veal, 2018). Culturalmente, parques e praças se configuram como ambientes de expressão simbólica e de valorização do patrimônio histórico das cidades, permitindo o resgate de memórias coletivas e a realização de atividades educativas (Jansson; Lindgren, 2012).

Nesse contexto, destaca-se o Parque Balneário Veneza (PBV), localizado em Caxias, Maranhão. Considerado uma das principais áreas verdes da cidade, o PBV é frequentado por moradores e visitantes que usufruem de sua estrutura de lazer, como lago, trilhas ecológicas e estabelecimentos comerciais. A paisagem do parque integra elementos naturais e culturais da cidade, compondo um patrimônio que reforça a identidade caxiense. De acordo com o Decreto Municipal nº 11.681/1990, o parque está inserido na área tombada do Centro Histórico e paisagístico de Caxias, refletindo seu valor para a memória e a cultura local. A cidade, por sua vez, possui um conjunto expressivo de bens naturais e históricos, como o

rio Itapecuru, a Reserva Ecológica Inhamum e diversas praças e igrejas de valor simbólico e arquitetônico reconhecido (Paula et al, 2021).

A relevância do PBV como espaço público exige ações de gestão ambiental que levem em consideração a percepção dos seus usuários. A percepção ambiental diz respeito à forma como os indivíduos interpretam e atribuem valor ao ambiente que os cerca, sendo influenciada por experiências, memórias, saberes locais e relações sociais (Santos et al, 2021). Tal percepção é determinante para a apropriação e conservação desses espaços, já que a conscientização ambiental tende a estimular práticas sustentáveis e atitudes de cuidado coletivo.

A análise da percepção ambiental em parques urbanos, portanto, fornece subsídios importantes para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às demandas da população. No caso do PBV, compreender como os frequentadores avaliam sua infraestrutura, as ações de manutenção e as oportunidades de lazer permite não apenas diagnosticar os desafios enfrentados pelo parque, mas também propor melhorias que garantam sua preservação e valorização como bem coletivo.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos usuários do Parque Balneário Veneza, investigando de que forma sua visão sobre o espaço influencia práticas de conservação e o uso sustentável do local. Serão abordadas questões como a infraestrutura oferecida, as atividades desenvolvidas, a satisfação dos frequentadores e o reconhecimento das iniciativas públicas de conservação

O tema torna-se ainda mais relevante quando se considera o contexto nacional de desigualdade no acesso a espaços públicos de qualidade, especialmente para populações de baixa renda, para as quais parques e praças muitas vezes representam as únicas oportunidades de lazer gratuito. Historicamente, os parques urbanos, desde o século XIX, evoluíram de espaços controlados e elitizados para ambientes mais democráticos, voltados à convivência e inclusão social (Pacheco; Raimundo, 2014). No entanto, seu uso pleno e consciente ainda depende da participação ativa da comunidade na sua preservação e na cobrança por políticas públicas eficazes.

Ao fomentar uma leitura crítica do espaço urbano a partir da perspectiva dos próprios usuários, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento da gestão participativa do Parque Balneário Veneza, oferecendo subsídios que possam orientar ações educativas, comunitárias e institucionais voltadas à sua conservação. Por fim, pretende-se desenvolver uma cartilha educativa como produto final da pesquisa, destinada a sensibilizar os visitantes e promover atitudes sustentáveis em relação ao uso do parque.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Parque Balneário Veneza (PBV), localizado no município de Caxias, estado do Maranhão. Situado na região leste do estado, a cerca de 360 km da capital São Luís, o município possui uma área aproximada de 5.196 km² e uma população estimada em 165.525 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 2021) com densidade demográfica de 31,86 hab./km².

A pesquisa aplicada, foi através das abordagens quali e quantitativa, com caráter descritivo e natureza exploratória. Conforme Gil (2007), esse tipo de investigação é adequado para compreender a realidade local e explorar a percepção ambiental dos usuários do parque.

Foram utilizados procedimentos como levantamento bibliográfico, análise documental e estudo de caso.

A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados presencialmente aos frequentadores do Parque Balneário Veneza. Após a sensibilização dos frequentadores foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e realizada a entrevista. O questionário foi composto majoritariamente por perguntas fechadas e dicotômicas, organizadas em seções temáticas que abordaram tópicos como infraestrutura, limpeza, eventos educativos, participação comunitária e impactos percebidos na saúde e bem-estar.

As aplicações foram realizadas em diferentes dias da semana e em variados horários, buscando-se uma amostra diversificada e representa-

tiva dos usuários do parque, entre os meses de abril e maio de 2024. A abordagem presencial permitiu esclarecimentos imediatos aos participantes, aumentando a precisão e confiabilidade das respostas.

A amostragem foi aleatória simples, voltada ao público geral frequentador do parque. Todos os procedimentos seguiram as normas éticas para pesquisas com seres humanos, e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UniFacema(2345623.0.0000.8056).

Os dados quantitativos foram organizados e analisados utilizando o software Microsoft Excel®, por meio do qual foram construídos gráficos e tabelas que facilitaram a visualização das tendências e padrões identificados. As respostas abertas foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977), permitindo a interpretação qualitativa das percepções dos frequentadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

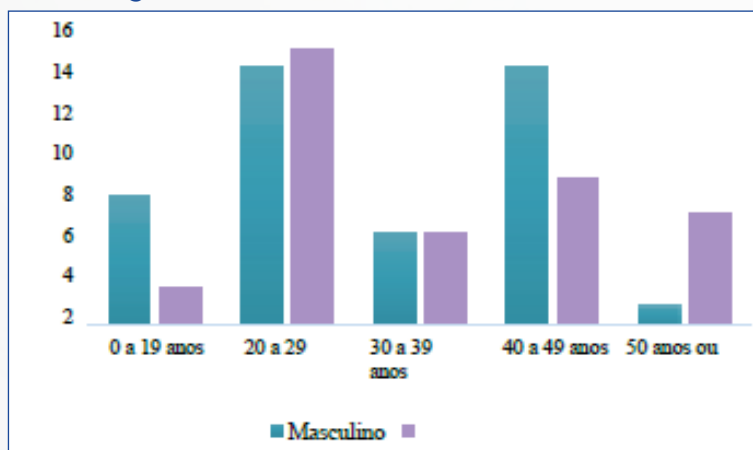
Foram aplicados um total de 50 questionários, distribuídos de forma diversa quanto ao sexo, faixa etária e frequência de uso do Parque Balneário Veneza.

A distribuição por sexo dos participantes revelou uma leve predominância do público feminino (27%) em relação ao masculino (23%). Embora a diferença não seja acentuada, sugere um maior engajamento de mulheres em atividades no parque. Segundo Krenichyn (2004), mulheres tendem a frequentar espaços públicos como parques urbanos não apenas por motivos de lazer ou atividade física, mas também como extensão de sua rede de apoio e cuidado, o que envolve a busca por ambientes seguros e acolhedores para si e para os membros da família. Assim, a presença mais significativa de mulheres no Parque Balneário Veneza pode estar ligada a essas dinâmicas sociais, reforçando a importância de se considerar a dimensão de gênero na gestão de espaços verdes urbanos.

A faixa etária predominante entre os entrevistados foi de 20 a 29 anos, seguida por 30 a 39 anos. A presença majoritária de jovens adultos é positiva, pois esse grupo apresenta maior potencial de engajamento em ações de conservação ambiental. Estudos confirmam que jovens tendem a desenvolver maior sensibilidade ecológica e disposição para participar de práticas sustentáveis.

Profice et al. (2023) destacam que vivências na natureza fortalecem atitudes pró-conservação entre adolescentes e jovens. Wallis e Loy (2021) demonstram que essa faixa etária é protagonista em movimentos ambientais, como o Fridays for Future, enquanto Lima e Rueda (2020) evidenciam que jovens adultos constroem redes e práticas voltadas à sustentabilidade. Assim, os resultados deste estudo estão em consonância com a literatura, indicando que a predominância de jovens no Parque Balneário Veneza pode favorecer ações de educação e mobilização ambiental voltadas à conservação e à melhoria da qualidade de vida local.

Figura 1. Faixa etária e sexo dos entrevistados.

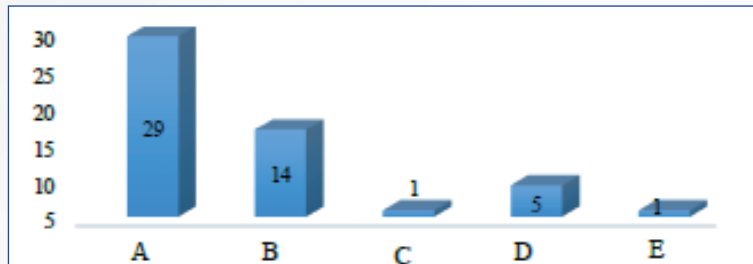


Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 2 revela a percepção dos visitantes em relação ao Parque Balneário Veneza e sua contribuição para a saúde e o bem-estar dos frequentadores. Esses dados são fundamentais para entender como o parque

é visto pela comunidade e identificar áreas que podem ser aprimoradas para melhor atender às necessidades dos visitantes.

Figura 2. Percepção da comunidade do Parque Balneário Veneza em promover a saúde e o bem-estar



Fonte: Autoria própria (2024)

Mais da metade dos respondentes (29%) acredita que o parque contribui significativamente para a saúde e o bem-estar dos visitantes. Este dado indica que uma parcela considerável dos frequentadores reconhece os benefícios do ambiente natural do parque, tais como a possibilidade de realizar atividades físicas, relaxar e desfrutar de momentos de lazer ao ar livre. Maas et al. (2006) verificaram que pessoas que vivem próximas a áreas verdes relatam melhor saúde percebida, enquanto Parra et al. (2010) identificaram que programas de atividade física em parques aumentam o uso dos espaços e estimulam estilos de vida mais ativos. No contexto brasileiro, Bezerra e Silva (2024) observaram que a frequência em parques do Recife-PE está associada à melhora da disposição física e do bem-estar psicológico. De forma semelhante, Sancho-Pivoto e Raimundo (2022) destacaram que a visita a parques reforça sentimentos de vitalidade e satisfação, especialmente entre adultos que utilizam o espaço para socialização e contato com a natureza. Assim, os resultados obtidos no Parque Balneário Veneza estão em consonância com as evidências científicas, indicando que a manutenção adequada e a oferta de atividades diversificadas podem ampliar os benefícios desses ambientes para a saúde pública e a qualidade de vida da população.

Contudo, apenas 1% dos usuários avaliaram as instalações recreativas (piscinas, lago, trilhas) como excelentes, 16% como boas e 25% como regulares, o que evidencia uma insatisfação expressiva com a infraestrutura do parque e reforça a necessidade de intervenções estruturais. Esse padrão encontra respaldo em outros estudos de avaliação de parques urbanos: Roberts et al. (2019) identificaram que a quantidade e usabilidade de instalações recreativas estão significativamente associadas à satisfação dos usuários e ao uso do parque. Yayla et al. (2023) mostram que a qualidade percebida da experiência recreativa influencia diretamente a satisfação e a intenção de retorno dos visitantes. Além disso, Fermino et al. (2013), em estudo em Curitiba, demonstraram que a percepção do ambiente, incluindo atributos como ornamentação, conservação e estrutura, está ligada ao uso efetivo dos espaços públicos de lazer. Tal tendência sugere que o Parque Balneário Veneza sofre com deficiências de infraestrutura que limitam a plena apropriação pelo público, ressaltando a importância de melhorias contínuas nos equipamentos recreativos para elevar a percepção positiva e favorecer o uso frequente.

Além das áreas recreativas, outras percepções de melhorias necessárias no parque foram investigadas. A maioria (46%) indicou a necessidade de conservação e recuperação de áreas naturais, 22% apontaram a infraestrutura de acessibilidade como prioridade, enquanto 10% mostraram a segurança como aspecto a ser melhorado.

A percepção dos visitantes sobre a necessidade de conservação no Parque Balneário Veneza revela que 54 % acreditam que algumas áreas exigem maior atenção devido à degradação, enquanto 30 % consideram que a maioria das áreas precisa de cuidados mais intensivos. Essa avaliação demonstra uma preocupação crescente com o estado de conservação do parque e reforça a importância de ações de manejo contínuo. Resultados semelhantes foram observados por Barbosa et al. (2021) em estudo realizado no Parque da Jaqueira, em Recife (PE), onde a percepção de degradação foi associada à falta de manutenção e de infraestrutura adequada. De modo complementar, Silva e Lima (2024), ao analisarem o

Parque Zoobotânico Arruda Câmara, em João Pessoa (PB), constataram que a precariedade na conservação reduz a atratividade dos espaços e compromete a relação dos visitantes com o ambiente natural. Lins Neto et al. (2020) identificaram problemas de erosão, acúmulo de resíduos e ausência de sinalização no Parque Nascentes do Mindu (AM), reforçando que a percepção de degradação é um desafio recorrente em áreas verdes urbanas brasileiras.

Quanto a limpeza do Parque Balneário Veneza, 78% consideram o local com limpeza irregular, alternando entre áreas bem cuidadas e outras com acúmulo de resíduos, o que demonstra falhas na manutenção e na coleta de lixo. Apenas 10 % afirmaram que o parque está “sempre limpo”, o que sugere que alguns setores recebem mais atenção do que outros. Resultados parecidos foram observados em outros estudos brasileiros. Em pesquisa realizada em parques urbanos de Maringá (PR), Santos et al. (2021) identificaram que, embora os frequentadores reconheçam o valor ambiental desses espaços, muitos apontam deficiências na limpeza e conservação. Rodrigues e Pontes (2020), ao analisarem parques de Belém (PA), também verificaram que a limpeza, a infraestrutura e os serviços oferecidos são fatores essenciais para a satisfação dos visitantes. De modo semelhante, Roberts et al. (2019) destacaram que a presença de sujeira e a falta de manutenção estão entre os principais motivos de insatisfação e afastamento dos usuários. Assim, os dados do Parque Balneário Veneza seguem o mesmo padrão encontrado em outras cidades, reforçando a necessidade de políticas públicas de limpeza contínua e manejo adequado dos resíduos para garantir melhor experiência aos visitantes e preservação ambiental.

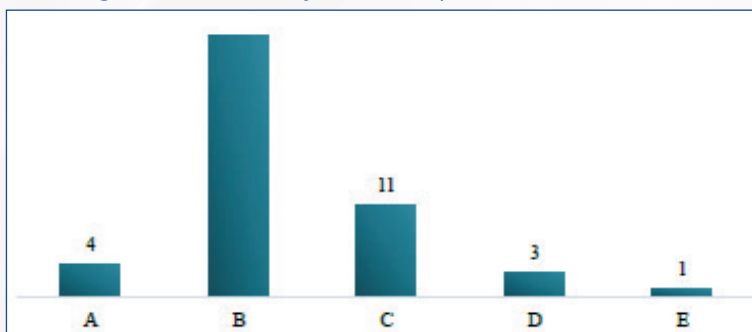
No que diz respeito ao descarte inadequado de lixo, 42% dos visitantes afirmaram observar regularmente esse comportamento, enquanto 22% relataram presenciá-lo ocasionalmente, 14% raramente e outros 14% disseram nunca ter observado essa prática. Apenas 8% informaram presenciar o descarte incorreto com frequência elevada. Esses resultados indicam que o manejo de resíduos sólidos ainda constitui um desafio no

parque, possivelmente relacionado à insuficiência de lixeiras, à ausência de campanhas educativas e à falta de monitoramento ambiental. Esses fatores têm sido apontados em outros estudos: em Araguaína (TO), Silva et al. (2024) evidenciaram que mesmo com cobertura ampla de coleta domiciliar, o descarte inadequado persiste em diversas áreas da cidade, destacando a necessidade de educação ambiental e fiscalização ativa. Já Bentes et al. (2023), ao investigarem a deposição de resíduos em Iranduba (AM), demonstraram que a presença de lixo em ambientes naturais está associada à fraca estrutura de gestão e à insuficiente atuação institucional, reafirmando que políticas contínuas de gestão, monitoramento e educação são imprescindíveis para melhorar a conservação e a experiência dos usuários nos parques.

Em se tratando de acessibilidade, os resultados mostram que apenas 8% dos entrevistados consideram o parque plenamente acessível, enquanto 28% o veem como parcialmente acessível e 30% como inacessível. Estudos semelhantes apontam desafios parecidos em parques urbanos brasileiros e internacionais. Apolinário et al. (2025) classificaram o Parque do Bicão, em São Carlos-SP, como “não acessível”, evidenciando carências em rotas e sinalização. Zhou, Chen e Xu (2022) também verificaram barreiras físicas em parques urbanos, e Fermino et al. (2013) observaram que usuários com mobilidade limitada percebem menor adequação nos espaços públicos. Esses achados confirmam que a situação do Parque Balneário Veneza reflete uma dificuldade recorrente de tornar os espaços públicos verdadeiramente inclusivos. Assim, os resultados do Parque Balneário Veneza estão alinhados com um padrão mais amplo, sugerindo que muitos espaços públicos ainda enfrentam desafios para alcançar a plena acessibilidade.

A Figura 3 apresenta as percepções dos visitantes quanto à atuação da administração municipal na manutenção do Parque Balneário Veneza.

Figura 3. Manutenção do Parque Balneário Veneza



Fonte: Autoria própria (2024)

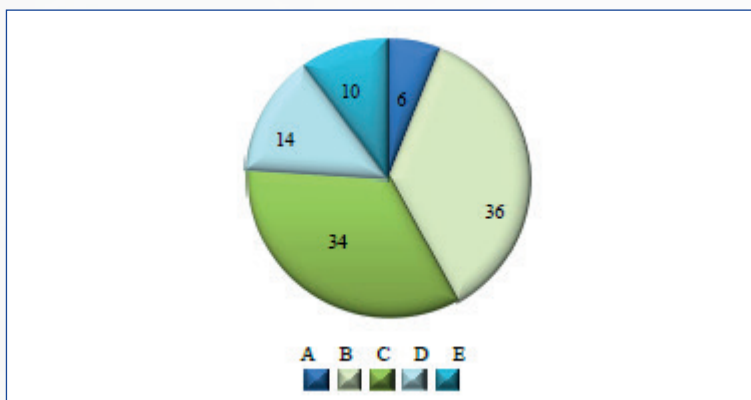
A maioria dos entrevistados (31 pessoas) considera que a gestão tem realizado a manutenção apenas “em parte”, com determinadas áreas carecendo de maior atenção e cuidados específicos. Esse tipo de percepção é consistente com pesquisas realizadas em outros parques urbanos. No Parque Ibirapuera, em São Paulo, Faustino e Teles (2021) constataram que a maioria dos usuários classificou a qualidade geral do parque como regular, apontando deficiências em banheiros, bebedouros e serviços de apoio. De modo semelhante, uma revisão bibliográfica nacional conduzida por Dorigo e Lamano-Ferreira (2015) identificou que os aspectos negativos mais recorrentes entre frequentadores de praças e parques brasileiros incluem a falta de limpeza, a insegurança e a deficiência na manutenção dos espaços.

Os resultados da pesquisa sobre a diversidade de fauna e flora no Parque Balneário Veneza, representados na (Figura 4), mostram uma avaliação variada entre os respondentes.

Os resultados mostram que 36 % dos participantes avaliaram a diversidade de fauna e flora do Parque Balneário Veneza como “boa”, 34 % como “regular”, 14 % como “insatisfatória” e 10 % não souberam opinar. Essa variação nas respostas reflete diferentes níveis de percepção sobre a biodiversidade local e evidencia a importância de ações contínuas voltadas à conservação e à educação ambiental. Pesquisas nacionais e internacionais apontam resultados semelhantes. Em estudo realizado em um parque urbano de São Paulo, Santos, Nascimento e Régis (2019) observaram que

a maioria dos visitantes reconhece o valor ecológico das áreas verdes, mas demonstra pouco conhecimento sobre as espécies que as compõem. De forma complementar, Melo, Vasconcelos e Lima (2023) ressaltaram que o vínculo afetivo e o sentimento de biofilia exercem papel essencial na forma como as pessoas percebem e valorizam a natureza, indicando que práticas educativas e interpretativas podem ampliar o interesse e o cuidado com esses espaços. De modo similar, Fan et al. (2024) constataram que o conhecimento e a experiência prévia dos visitantes elevam a percepção positiva sobre a biodiversidade, enquanto lacunas de informação tendem a gerar avaliações mais neutras ou negativas. Hooykaas et al. (2022) também destacam que a simples capacidade de reconhecer e nomear espécies está relacionada a uma maior valorização da diversidade local. Assim, os resultados observados no Parque Balneário Veneza seguem a tendência identificada em outros estudos, mostrando que a percepção sobre a biodiversidade depende não apenas das condições ambientais, mas também do envolvimento, do conhecimento e da conexão afetiva dos visitantes com o meio.

Figura 4. Percepção dos entrevistados sobre a diversidade de fauna e flora no Parque Balneário Veneza.



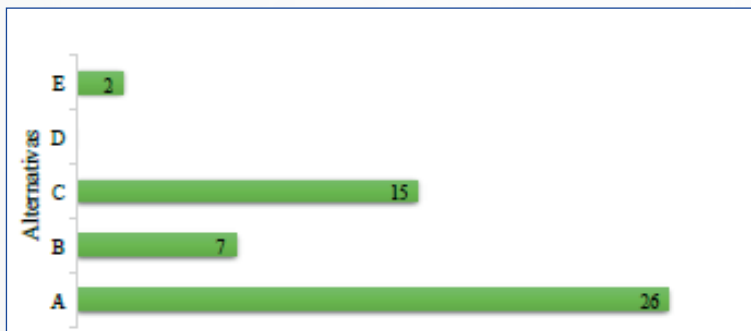
Fonte: Autoria própria (2024)

Em relação à opinião dos visitantes sobre a importância da educação ambiental, 29 % a consideram “extremamente importante”, 8 % “importante” e 11 % acreditam que sua eficácia depende da continuidade e

regularidade das ações educativas. Apenas 2 % dos respondentes afirmaram considerá-la irrelevante. Esses resultados mostram que a maioria reconhece o papel essencial da educação ambiental na preservação do meio ambiente. Pacheco et al (2024) destaca que programas de educação ambiental contribuem para a formação de valores e atitudes voltados à sustentabilidade. De modo semelhante, Lima, Torres e Rebouças (2022) ressaltam que ações educativas contínuas fortalecem o engajamento da população e estimulam comportamentos mais conscientes em relação ao uso dos recursos naturais. Assim, a valorização observada entre os frequentadores do Parque Balneário Veneza reflete uma crescente consciência ambiental e reforça a importância de manter projetos educativos permanentes nesses espaços.

A Figura 5 apresenta a percepção dos visitantes quanto à importância da implementação de projetos voltados à conservação ambiental e à conscientização da comunidade no Parque Balneário Veneza.

Figura 5. Implementação de projetos voltados para a conservação e conscientização dos visitantes e da comunidade local do Balneário Veneza.



Fonte: Autoria própria (2024)

A maioria dos participantes (26) considera essas iniciativas fundamentais para a preservação do meio ambiente e para o fortalecimento da educação ambiental local, revelando um consenso quase unânime sobre sua relevância. Resultados semelhantes foram observados por Rebouças, Grilo e Araújo (2015) em estudo realizado no Parque Municipal Dom Nivaldo Monte, em Natal (RN), onde os visitantes demonstraram forte

apoio a projetos de conservação e educação ambiental, reconhecendo sua importância para a manutenção da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. De modo semelhante, Santos, Mondo e Pereira (2022) verificaram que os frequentadores do Parque Estadual do Rio Vermelho, em Santa Catarina, valorizam a criação de ações contínuas de manejo e projetos de conservação como estratégias essenciais para o equilíbrio ecológico e a sensibilização da população. Esses resultados reforçam que o engajamento dos visitantes é um componente indispensável para o sucesso das políticas de conservação em parques urbanos e periurbanos, evidenciando o papel da educação ambiental como elo entre gestão e comunidade.

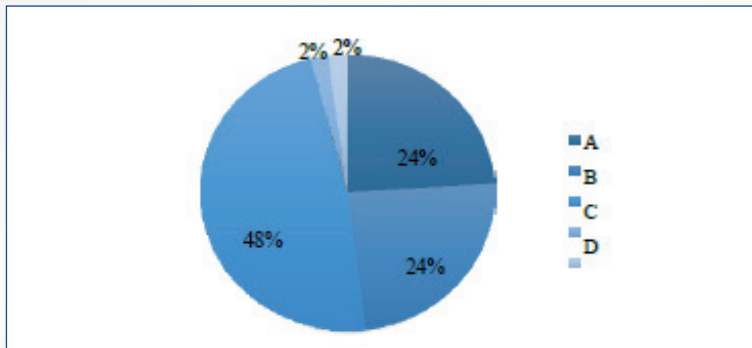
No que diz respeito à participação efetiva em projetos de conservação (Figura 6), 48% dos entrevistados consideram extremamente importante envolver-se nessas ações, enquanto 24% reconhecem sua importância, mas afirmam não participar por falta de oportunidade. Apenas 4% demonstraram desinteresse, o que evidencia uma predisposição positiva da comunidade para contribuir com iniciativas ambientais. Nogueira et al. (2024), no Parque Ecológico Gunnar Vingren (Belém-PA), mostraram forte engajamento da comunidade em propostas de conservação ambiental, apontando a participação social como vetor de fortalecimento local. Além disso, a avaliação da gestão participativa em parques estaduais de Minas Gerais indicou que muitos conselheiros e usuários reconhecem a necessidade de envolvimento social contínuo na tomada de decisões ambientais (Oliveira et al., 2023). Portanto, os dados do Parque Balneário Veneza corroboram que a participação pública é elemento essencial para o sucesso de políticas de conservação em áreas verdes urbanas.

A figura 7 representa uma visão sobre a frequência de eventos educativos no Parque Balneário Veneza.

A figura 7 apresenta a percepção dos visitantes em relação à frequência de eventos educativos, ao descarte de lixo e à manutenção do Parque Balneário Veneza. Observa-se que a maioria dos entrevistados (26 pessoas) afirmou nunca ter presenciado eventos educativos sobre meio

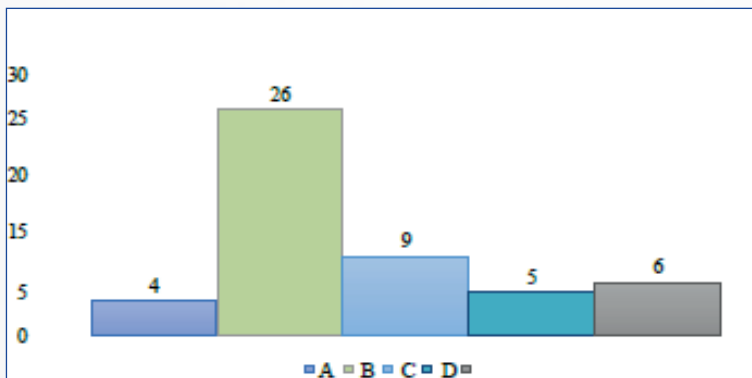
ambiente no local, evidenciando a ausência ou baixa regularidade dessas atividades. Esse resultado sugere uma lacuna importante na promoção da educação ambiental como ferramenta de conscientização e valorização do espaço público.

Figura 6. Importância atribuída à participação em projetos de conservação



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 7. Frequência de eventos educativos sobre meio ambiente.



Fonte: Autoria própria, (2024)

A figura 8 mostra as preferências dos respondentes em relação às atividades de educação ambiental no Parque Balneário Veneza.

Figura 8. Tipos de atividades de educação ambiental



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 8 mostra as preferências dos participantes quanto às atividades que gostariam de ver implementadas no parque. A maior parte dos respondentes (23%) indicou o desejo por campanhas de limpeza e ações de conscientização ambiental. Em seguida, destacou-se o interesse por exposições educativas sobre ecossistemas locais e biodiversidade, e, em terceiro lugar, workshops sobre sustentabilidade e uso responsável dos recursos naturais. Esse resultado demonstra que os visitantes reconhecem o valor das atividades educativas como ferramentas para promover a sensibilização e o vínculo entre a população e o ambiente natural. Iniciativas desse tipo têm sido amplamente defendidas na literatura como instrumentos eficazes de educação ambiental. Lima, Palloni e Figueiredo (2024), ao descreverem o projeto *Ambiente-se nos Bosques*, mostraram que oficinas, trilhas e eventos em áreas verdes urbanas contribuem para fortalecer a consciência ecológica e incentivar a participação comunitária. De modo semelhante, Costa et al. (2020) destacam que as trilhas interpretativas favorecem a construção de conhecimentos sobre conservação e estimulam o comportamento ambientalmente responsável. Complementarmente, Santader e Obara (2022) ressaltam que atividades como palestras, oficinas e campanhas ambientais realizadas em jardins botânicos e parques urbanos contribuem para formar uma cidadania ecológica ativa, transformando visitantes em multiplicadores de boas práticas ambientais. Assim, o interesse dos frequentadores do Parque Balneário

Veneza está alinhado com evidências científicas que apontam as ações educativas como ferramentas essenciais para o fortalecimento da conservação e da responsabilidade socioambiental.

Espaços de convivência e lazer, parques e balneários apresentam grande potencial para integrar saberes científicos e populares, estimulando a responsabilidade socioambiental por meio da experiência direta com a natureza.

O diálogo com a comunidade também se mostra essencial para alinhar as ações às reais demandas dos usuários. Além disso, o monitoramento regular da satisfação e das condições do parque pode assegurar que as melhorias implementadas sejam eficazes, consolidando o Parque Balneário Veneza como um espaço promotor de saúde e bem-estar. Esse panorama inspirou a produção de uma cartilha educativa (figura 9) como produto desse estudo.

Figura 10. Acesso da Cartilha por meio do Qrcode abaixo.



Fonte: Autoria própria, (2024)

O material busca preencher a lacuna identificada, abordando de forma acessível temas como biodiversidade, descarte correto de resíduos, valorização do patrimônio ambiental e práticas sustentáveis no uso do parque. A cartilha foi estruturada para atender a diferentes públicos (visi-

tantes, estudantes e comunidade local), servindo como recurso de apoio para ações educativas e visitas orientadas ao parque.

Pesquisas como as de Almeida et al. (2021) e Miranda et al. (2023) já demonstraram que cartilhas educativas, quando bem estruturadas e integradas à realidade local, são ferramentas eficazes na promoção da consciência ecológica e no engajamento comunitário com ações de conservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a percepção ambiental dos frequentadores do PBV é significativamente positiva. Os usuários reconhecem a importância do parque tanto para o lazer quanto para a conservação ambiental. A infraestrutura atual do parque, incluindo áreas de lazer como o lago principal, pedalinho e triciclos, é amplamente valorizada pelos visitantes. No entanto, há uma demanda expressiva por melhorias e manutenção contínua para garantir a qualidade e a segurança das instalações.

Conclui-se que a valorização e conservação do Parque Balneário Veneza estão diretamente relacionadas à percepção positiva dos usuários. A manutenção e melhoria contínua das infraestruturas, aliadas a políticas públicas robustas e participativas, são fundamentais para promover um uso sustentável do parque e assegurar sua preservação como um patrimônio ambiental essencial para a qualidade de vida da população local. Recomenda-se, portanto, a implementação de estratégias que fortaleçam a educação ambiental e incentivem a participação ativa da comunidade na gestão do parque, garantindo assim a sustentabilidade e valorização contínua do Parque Balneário Veneza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carolina Garcia de; GÊA, Bianca Cristina Costa.; SIQUEIRA, Marcos Vinícius Bohrer Monteiro. de. Percepção ambiental da população sobre a arborização urbana do Bairro Centro no Município de Arealva, São Paulo. **REVSAU**,

2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66714>. Acesso em: 15 maio 2023.

APOLINÁRIO, Bruna de Souza *et al.* Proposing and applying a method to measure accessibility in urban parks. **PARC – Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 16, e025004, 2025.

BARBOSA, Marilene Vieira *et al.* Parque urbano: percepção ambiental na unidade de conservação Parque da Jaqueira, Recife-Pernambuco. **Revista de Gestão Sustentável e Ambiental**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 402-416, 2021.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Caxias (MA): panorama do município**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/caxias.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENTES, Maria Fernanda De Paula *et al.* Os impactos ambientais da deposição de resíduos sólidos: estudo de caso em Iranduba (AM). **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e7012137779, 2023.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da. Explorando a conexão entre parques urbanos e bem-estar na cidade do Recife-PE. **Hygeia**, v. 20, n. 1, 2024.

COSTA, Priscila Gonçalves *et al.* Trilhas interpretativas para o uso público em parques: desafios para a educação ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n. 5, 2019.

DEMUZERE, Matthias *et al.* Mitigating and adapting to climate change: Multi-functional and multi-scale assessment of green urban infrastructure. **Environmental Impact Assessment Review**, v. 41, p. 95-111, 2014.

DORIGO, Tania Amara; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula Nascimento. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 4, n. 3, p. 110-123, 2015.

FAN, Yidan *et al.* Visitor experience with biodiversity in tropical rainforests. **Biological Conservation**, v. 293, 2024.

FAUSTINO, Daiane Uinnes; TELES, Reinaldo Miranda de Sá. Pesquisa de satisfação em parques urbanos: um estudo no Parque Ibirapuera (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 3, p. 391-416, 2021.

FERMINO, Rogério César *et al.* Perceived environment and public open space use: a study with adults from Curitiba, Brazil. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 10, p. 35, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de pesquisa. São Paulo: **ATLAS**, 2019.

HOOYKAAS, Michiel Jan Dirk *et al.* Species identification skills predict in-depth knowledge about species. **PLoS ONE**, v. 17, n. 4, e0266972, 2022.

JANSSON, Marit; LINDGREN, Therese. A review of the concept 'management' in relation to urban landscapes and green spaces: Toward a holistic understanding **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 11, n.2, p. 1-12, 2012.

JENNINGS, Viniece; BAMKOLE, Omoshalewa. The relationship between social cohesion and urban green space: an avenue for health promotion. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 3, p. 452, 2019.

KRENICHYN, Kira. Women and physical activity in an urban park: Enrichment and support through an ethic of care. **Journal of Environmental Psychology**, v. 20, n. 2, p. 103-120, 2004.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; TORRES, Maria Betânia Ribeiro; REBOUÇAS, João Paulo Pereira. A Educação ambiental crítica brasileira frente às crises contemporâneas: desafios e potencialidades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 117-131, 2022.

LIMA, Maria de Almeida; RUEDA, Beatriz García. Juventud y participación ambiental: prácticas, redes y sentidos. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2020.

LIMA, Rebeca Vieira de; GONÇALVES, Monica Palloni; FIGUEIREDO, Andréia Nasser. O despertar do uso educativo em espaços verdes urbanos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 446-456, 2024.

LINS NETO, Nelson Felipe *et al.* . Avaliação e percepção ambiental do Parque Nascentes do Mindu (AM): subsídios para sua conservação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e42091211152, 2020.

MARANHÃO (Estado). **Decreto nº 11.681, de 29 de novembro de 1990**. Tomba o Centro Histórico, arquitetônico e área paisagística do município de Caxias, no Maranhão, incluindo iniciativas de conservação que têm impacto direto na forma como esses espaços são percebidos e valorizados pela comunidade. Disponível em: Caxias – Centro Histórico, Arquitetônico e Área Paisagística | ipatrimônio (ipatrimonio.org). Acesso em: 13 de julho de 2024.

MAAS, Jolanda *et al.* Green space, urbanity, and health: how strong is the relation? **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 60, n. 7, p. 587-592, 2006.

MELO, Nádia Mattos; VASCONCELOS, Alexandre Meira de; LIMA, Tatiane do Nascimento. Percepção ambiental e biofilia nos parques urbanos. **Revista Panorâmica - UFMS**, v. 2, n. 23, p. 1-10, 2023.

MIRANDA, Sarah Brasil de Araujo de *et al.* O uso da cartilha como Instrumento de Educação Ambiental para a bacia hidrográfica do rio Itacaiúnas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 260-285, 2023.

OLIVEIRA, Alex Luiz Amaral *et al.* Avaliação da gestão participativa nos Parques Estaduais abertos à visitação pública em Minas Gerais. **DEMA - Revista de Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v.62, 2023.

PACHECO, Rafael Durant *et al.* Impactos da educação ambiental na formação e competências socioambientais. **FOCO: Revista de Educação e Cultura**, v. 17, n.10, 2024.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo; RAIMUNDO, Sidnei. Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. **Revista Lazer e Meio Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 56-72, 2014.

PAULA, Luciana Rocha *et al.* Physical-chemical analysis of the water quality of the Itapecuru River in the municipality of Caxias-MA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e551101521973, 2021.

PARRA, Diana. C. *et al.* Assessing Physical Activity in Public Parks in Brazil Using Systematic Observation. **American Journal of Public Health**, v. 100, n. S1, p. S146-S152, 2010.

PROFICE, Christiana Correia Lopes *et al.* Vivências de natureza e percepções ambientais de adolescentes em Salvador, Bahia. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1067875, 2023.

REBOUÇAS, Maria Agripina.; GRILLO, José Américo; ARAÚJO, Carla Lenes. Percepção ambiental dos visitantes do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte, Natal/RN. **Holos**, v. 5, p. 240-250, 2015.

ROBERTS, Hannah *et al.* Associations between park features, park satisfaction and park use in a multi-ethnic deprived urban area. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 46, 2019.

RODRIGUES, Caroline Araújo.; PONTES, Altem Nascimento. Mensuração do nível de satisfação de usuários de parques urbanos de Belém do Pará. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, , v. 7, n. 1, p. 91-107, 2020.

SALMOND, Jennifer. A. *et al.* The influence of vegetation on the horizontal and vertical distribution of pollutants in a street canyon. **Science of the Total Environment**, v. 443, p. 1029-1038, 2013.

SANTANDER, Rauana; OBARA, Ana Tiyomi. Trilhas Interpretativas e Educação Ambiental em Um Jardim Botânico do Estado do Paraná. **Revbea**, São Paulo, V.17, n.4, p.481-502, 2022.

SANCHO-PIVOTO, Altair; RAIMUNDO, Sidnei. As contribuições da visitação em parques para a saúde e bem-estar. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo**, v. 16, n. 1, 2022.

SANTOS, Rosemárcia Ribeiro dos; MONDO, Tiago Savi.; PEREIRA, Rafael Dal Pont. Percepção dos visitantes em relação ao Parque Estadual do Rio Vermelho (Santa Catarina, Brasil). **Ateliê Do Turismo**, v.6, n.1, p.1-18, 2021

SANTOS, Talita Batista; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do.; RÉGIS, Milena de Moura. Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, pp. 363-388, 2019.

SANTOS, Silvio Alexandre *et al.* Environmental perception by the visitors of urban parks in the city of Maringá, southern region of Brazil. **Paisagem & Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 32, n. 47, e173184, 2021.

SILVA, Daniely Lima. *et al.* Educação ambiental e descarte de resíduos sólidos: uma leitura sobre a coleta domiciliar na cidade de Araguaína (TO). **Revista Sítio Novo**, v. 8, n. 4, p. 29-46, out./dez. 2024.

SILVA, Giulia Beatriz Mota da; LIMA, Eduardo Rodrigues Viana de. Percepção ambiental de frequentadores do Parque Zoológico Arruda Câmara (João Pessoa-PB). **Geosul**, v. 39, n. 90, p. 185-208, 2024.

TWOHIG-BENNETT, Caoimhe; JONES, Andy. The health benefits of the great outdoors: A systematic review and meta-analysis of greenspace exposure and health outcomes. **Environmental Research**, v. 166, p. 628-637, 2018.

VAN DEN BOSCH, Matilda; SANG, Åsa Ode. Urban natural environments as nature-based solutions for improved public health – A systematic review of reviews. **Environmental Research**, v. 158, p. 373-384, 2017.

VEAL, Anthony James. **Research methods for leisure and tourism**. Pearson UK, 2018.

WALLIS, Hannah; LOY, Leslie S. What drives pro-environmental activism of young people? A cross-national study of the Fridays for Future movement. **Journal of Environmental Psychology**, v. 77, p. 101684, 2021.

WOOLLEY, Helen; ROSE, Sian. **The Value of Public Space: How High Quality Parks and Public Places Deliver Economic and Social Benefits**. Design Council. Londres: 2011. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/fileadmin/uploads/dc/Documents/the-value-of-public-space1.pdf>. Acesso em: 13 jul 2024.

YAYLA, Sedat; ÇELİK, Ali Kemal; AKIN, Ahmet. The mediating role of perceived recreation experience quality in the relationship between park attributes and visitor satisfaction. **Sustainability**, v. 15, n. 6, p. 5206, 2023

ZHOU, Shuang; CHEN, Fei; XU, Zhen. Evaluating the accessibility of urban parks and waterfronts: a route-based approach. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 77, 2022.